



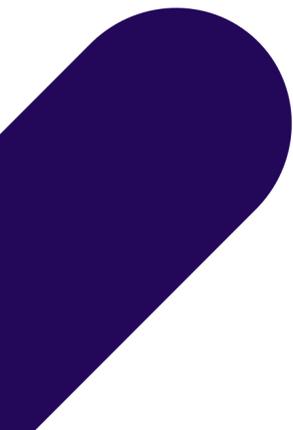
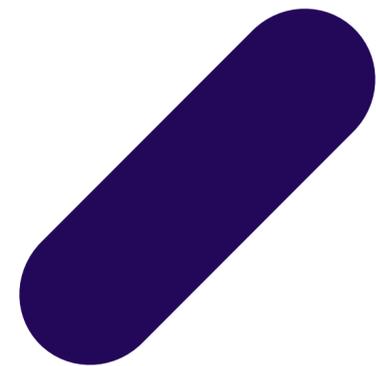
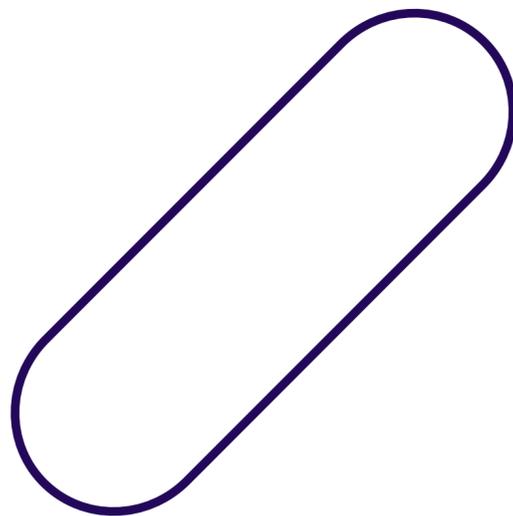
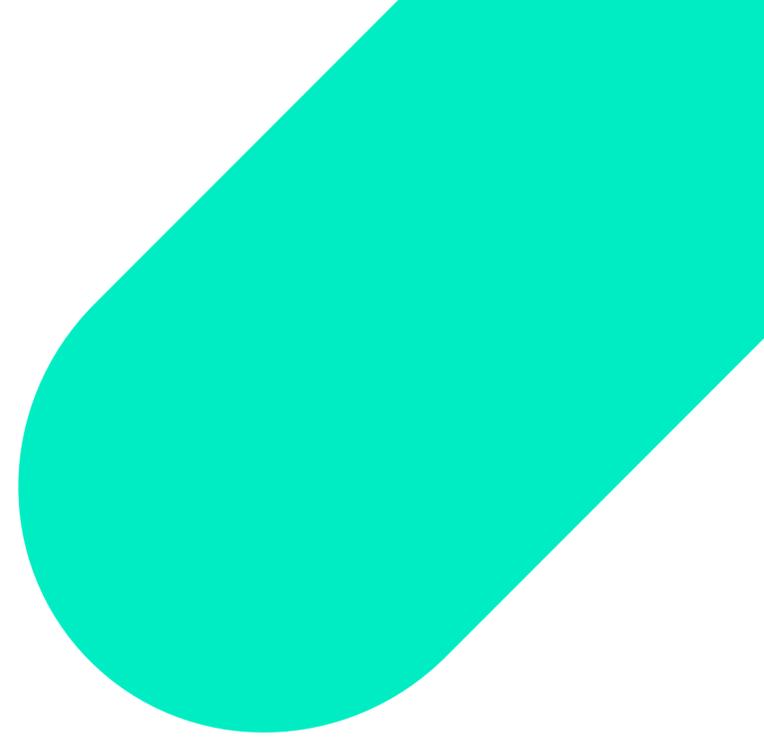
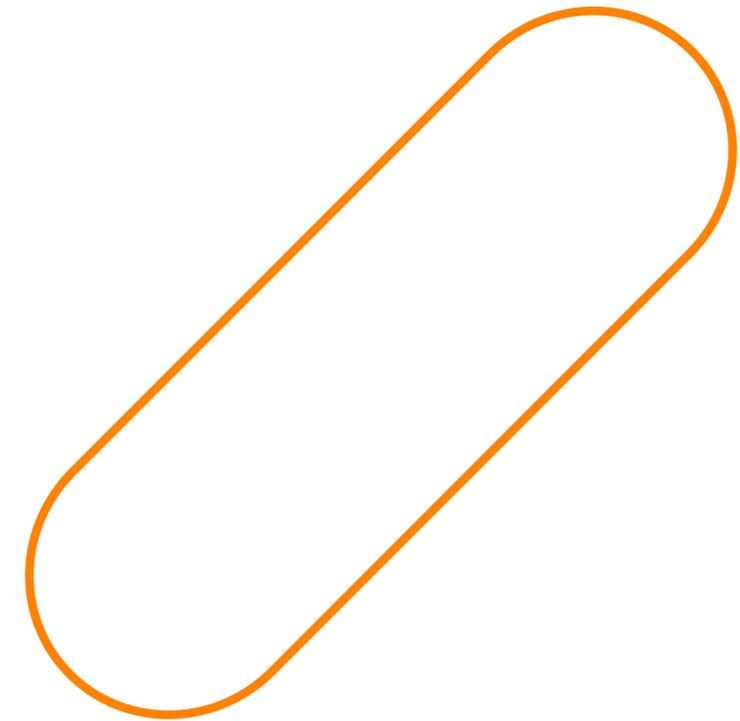
Legado

TRY RUGBY

TRY RUGBY

TRYRUGBY





04
Sobre nós

05
British Council
no Brasil

06
Try Rugby:
um projeto
transformador

08
2012 Kick-off:
o pontapé
inicial

09
50 mil
participantes

10
2014: Rúgbi,
uma paixão
em expansão

11
2015: Rio de
Janeiro e
Rio Grande
do Sul

12
2016:
Olimpíadas
no Brasil

14
2017-2019:
Um legado
para o Brasil

15
Meninas no
rúgbi

18
Rúgbi transforma
estudante em líder
comunitária

22
Participante
é exemplo
de liderança
em
Blumenau

23
O que
dizem os
participantes
do projeto

24
O que dizem os
familiares

25
Vidas que
mudam
com o rúgbi

27
O impacto da
parceria com
a FIESP

29
A transformação
que o Try Rugby
trouxe para
treinadores
britânicos

31
Try Rugby em
números

32
Agradecimentos

Sobre nós

O British Council é organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Construimos conexões, entendimento e confiança entre o povo do Reino Unido e o de outros países por meio das artes e cultura, educação e Língua Inglesa. No ano passado, alcançamos mais de 80 milhões de pessoas diretamente e mais de 791 milhões ao todo, incluindo conteúdos digitais, publicações e transmissões em rádio e TV. Fundado em 1934, somos uma UK charity governada por Royal Charter, assim como um órgão público do Reino Unido. Cerca de 15% de nossos fundos são subsidiados pelo governo britânico.



O que fazemos?

Ajudamos os jovens a adquirirem as habilidades, a confiança e as conexões que necessitam para alcançarem seu potencial e a participarem de comunidades fortes e inclusivas.

Nós os apoiamos no aprendizado de inglês, na obtenção de uma educação de alta qualidade e de qualificações reconhecidas internacionalmente. Nosso trabalho em artes e cultura estimula a expressão criativa e o intercâmbio, assim como fomenta o empreendedorismo criativo.

British Council no Brasil

O British Council trabalha para construir uma relação de confiança e cooperação entre o Reino Unido e os países das Américas desde 1940. Hoje, temos uma equipe de 320 pessoas em 12 países, do Canadá à Argentina. Estamos no Brasil desde 1945. Atualmente, temos dois escritórios no país: São Paulo e Rio de Janeiro.

Por meio de nossos programas, oferecemos oportunidades a centenas de milhões de pessoas no mundo todo de aprender sobre a cultura e a criatividade britânicas, com propostas para artes e economia criativa, para escolas, ensino superior e pesquisa, e também para a sociedade civil.



Confira o vídeo do legado que o Try Rugby deixou.

Try Rugby: um projeto trans for mador



O Try Rugby é uma iniciativa internacional pioneira, realizada por meio da parceria entre a Premiership Rugby, o British Council e organizações locais. Com a participação de técnicos britânicos da Premiership Rugby, uma das maiores ligas do mundo, o projeto combina esporte com educação para o desenvolvimento da cidadania, para crianças e jovens em escolas e comunidades no Brasil.

Em parceria com as Federações das Indústrias, o projeto iniciou em São Paulo e logo se expandiu. FIRJAN, FIEMG, FIERGS e FIESC foram essenciais para a continuidade do programa. No Rio de Janeiro, a Jaguar Land Rover foi uma apoiadora fundamental, assim como a Universidade Estácio de Sá, CCR Nova Dutra, Instituto CCR e Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte.

O esporte é uma ferramenta para engajar crianças e jovens em diversos estados brasileiros, promovendo saúde, educação e resultados sociais. O projeto também contribuiu para aumentar o número de jogadores profissionais e amadores de rúgbi no Brasil, ajudando no crescimento do esporte no país.

Proporcionar aos jovens a oportunidade de jogar rúgbi pela primeira vez é um importante objetivo do Try Rugby. O esporte promove o desenvolvimento de habilidades e valores valiosos: respeito, disciplina, integridade, solidariedade e paixão.

Os valores do rúgbi

Equipe
Disciplina
Amizade Empoderamento
Solidariedade Paixão
Respeito Integridade Diferente
Colaboração Esporte
Socialização

2012 Kick-off: o pontapé inicial



O projeto piloto do Try Rugby começou em setembro de 2012 com a vinda de 12 treinadores britânicos para o Brasil. Com o propósito de disseminar o esporte para as crianças, adolescentes e também para capacitar profissionais da Educação Física na atuação no rúgbi, os treinadores ficaram em 12 escolas e comunidades do SESI, no estado de São Paulo. A ideia foi semeada e abraçada coletivamente. Mais de 300 professores de Educação Física do SESI e escolas públicas participaram em capacitações de ensino na modalidade.

As competências dos profissionais ficaram ainda mais completas e o número de pessoas envolvidas com o projeto Try Rugby cresceu enormemente no primeiro ano de atuação.

Visita do Príncipe Harry ao projeto em São Paulo em 2014.



50 mil participantes

Em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi-SP) em setembro de 2012 foi lançado o Try Rugby SP. As atividades permanentes do programa alcançaram mais de 9 mil crianças e adolescentes. Além disso, mais de 50 mil participantes foram envolvidos em atividades eventuais, como eventos esportivos, festivais, oficinas e outras programações relacionadas com o esporte.

O Try Rugby SP foi premiado como o melhor programa comunitário do ano de 2013 na Rugby Expo Award 2013, organização internacional que valoriza as melhores práticas do esporte. Venceu também o Troféu Rugby Brasil como Projeto Social de Destaque em 2013. O reconhecimento das premiações foi importante para a continuidade na promoção do esporte no país. A inclusão e a socialização fortaleceram ainda mais os laços com as comunidades, proporcionando o senso de colaborativismo.

A Associação de Apoio à Criança em Risco (ACER Brasil), localizada no bairro Eldorado, em Diadema, foi importante parceira no programa comunitário. Além de apoiar o desenvolvimento do rúgbi, também promoveu [boas práticas de proteção à criança](#) e à [diversidade social](#).



1º Festival Try Rugby SP (2013) - 1.200 participantes

2014: Rúgbi, uma paixão em expansão

Em 2014, o projeto Try Rugby chega em sete unidades no estado de São Paulo, duas em Minas Gerais e duas em Santa Catarina. Um marco importante para a expansão do rúgbi no Brasil e dos valores comunitários.

No mesmo ano, o Brasil recebeu a visita de autoridades britânicas no esporte com o propósito de fomentar ainda mais o rúgbi no país no futebol, por meio de ações sociais e educacionais para crianças e jovens.



Helen Grant

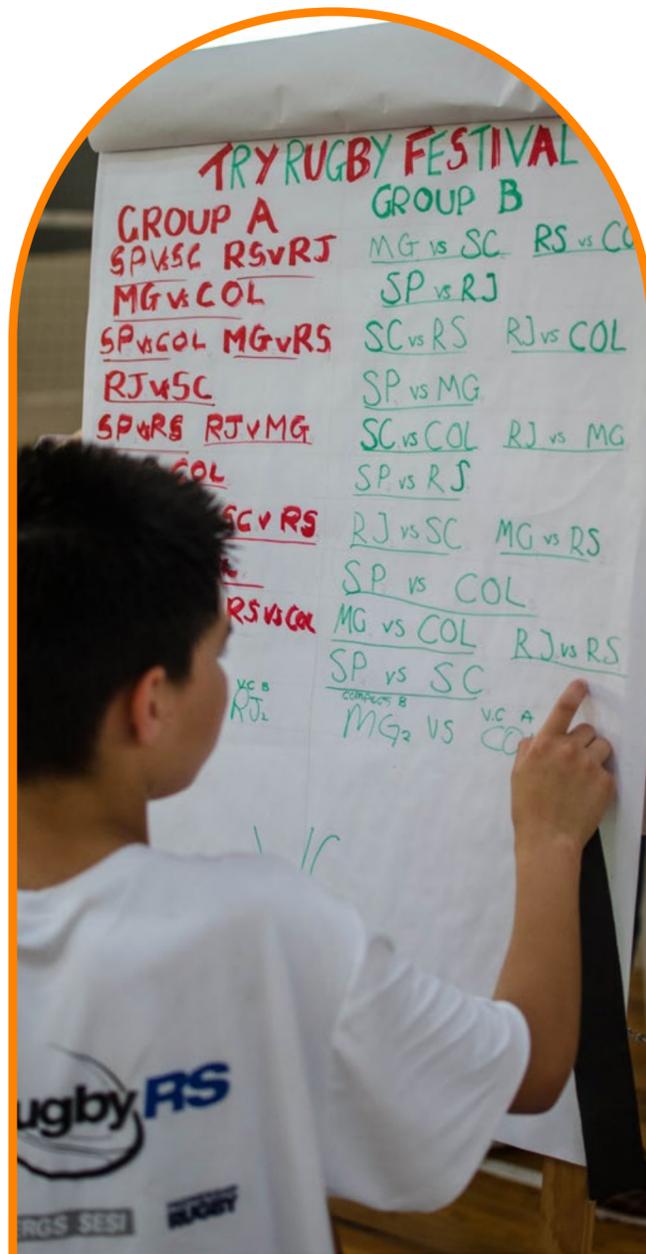
Ministra dos Esportes do Reino Unido se reúne com os principais parceiros locais em Esportes no Brasil para discutir sobre potenciais parcerias de longo prazo, perspectivas e expectativas de novas colaborações com o British Council.



Chester Williams, o pérola negra

Craque da seleção sul-africana Springbok, venceu a Copa do Mundo de Rúgbi de 1995 contra a Nova Zelândia. Visitou o Try Rugby SP em outubro de 2014. Compartilhou experiências de vida.

2015: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul



O Try Rugby RS foi lançado em março de 2015 beneficiando 500 crianças em atividades permanentes e mais de 10 mil pessoas da comunidade em atividades eventuais. Logo em seguida, o projeto se estendeu para o Rio de Janeiro. A expansão demandou um número maior de treinadores britânicos de rúgbi no Brasil, totalizando 15 (oito estavam apenas no estado de São Paulo).

Só no ano de 2015, foram 15 mil alunos participantes em atividades permanentes e 70 mil em atividades eventuais.



2016: Olimpíadas no Brasil

Em abril de 2016, a tocha olímpica foi conduzida da Grécia ao Brasil, passando por mais de 300 cidades no país-sede. O esperado ano chegou. Um episódio significativo para o Try Rugby, pois o projeto foi especialmente desenvolvido para fomentar o rúgbi tendo em vista as Olimpíadas no país.

Em Belo Horizonte (MG), o espaço de treinamento do Try Rugby foi utilizado pela seleção nacional do Reino Unido na preparação para as Olimpíadas Rio 2016. O treinador e lenda do esporte, **Lord Bates**, também participou desse evento. Uma data especial na qual todos os participantes do projeto conheceram a preparação dos atletas profissionais.

Marcus Watson e Lord Bates, grandes nomes do esporte.



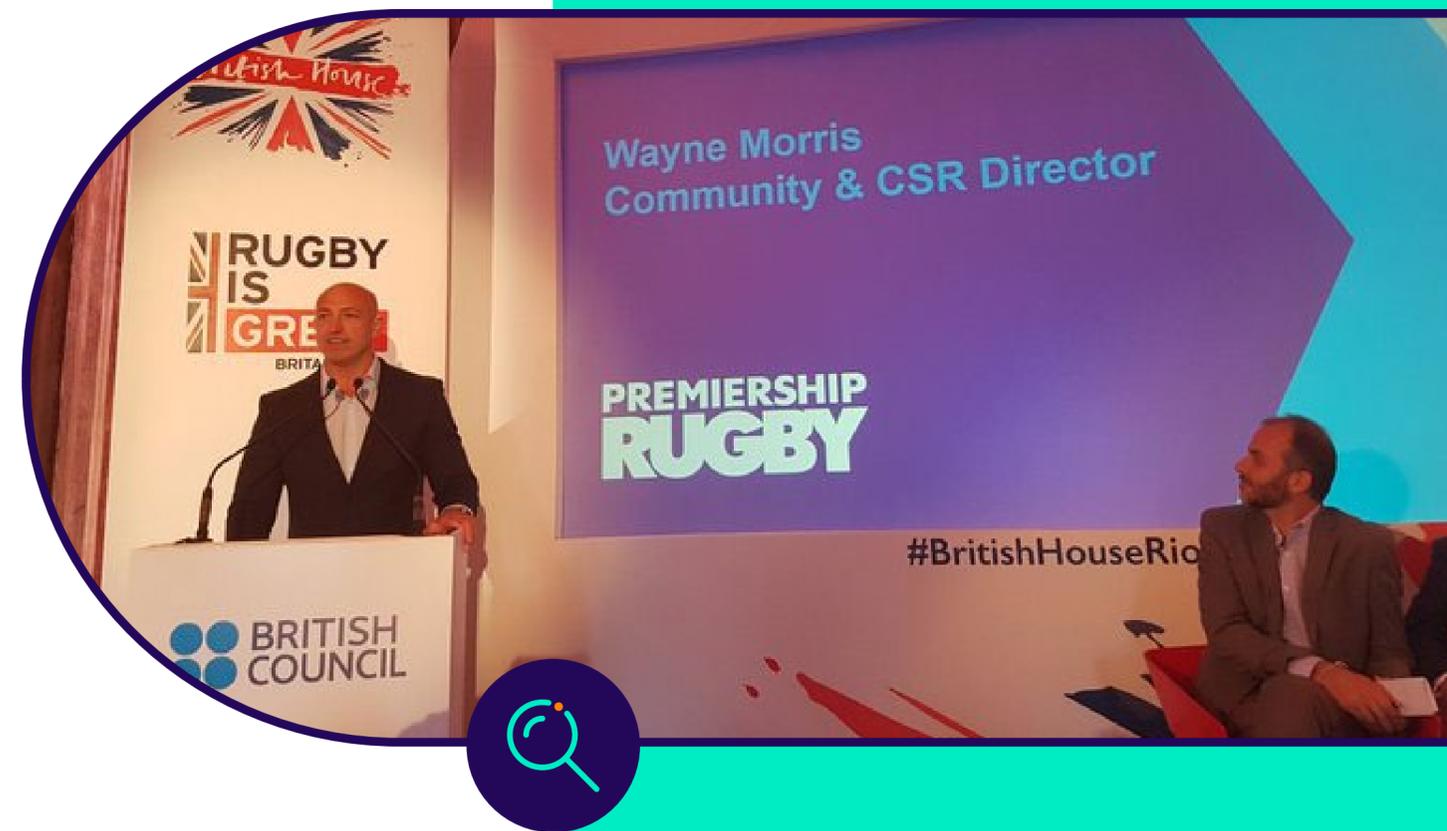
No mesmo ano, o Ministério do Esporte aprovou, por meio da Lei de Incentivo Federal ao Esporte, o British Council Brasil a buscar investidores em 3 estados (SP, MG, RJ). A ação permitiu continuidade no fomento ao desenvolvimento sociocultural no Try Rugby.

2016: British House no Brasil

Um espaço para os atletas britânicos matarem a saudade de casa e, ao mesmo tempo, um ambiente de divulgação no Brasil, durante os jogos. Na British House - ou Casa de Hospitalidade do Reino Unido - foram realizados eventos culturais e comerciais, além de festividades.

Durante as Olimpíadas de 2016, a British House realizou diversas manifestações. O legado dos jogos olímpicos de 2012 em Londres foi um dos temas apresentados nesse espaço, que contou ainda com seminários sobre energia, educação, ciência e inovação, desenvolvimento urbano, negócios digitais e indústrias criativas.

A British House foi sede da conferência “Rugby is GREAT”, no Parque Lage. O evento teve a participação da Ministra do Esporte do Reino Unido, Tracey Crouch, para o discurso de abertura. Nele, foram abordados temas de esportes e educação, além da interação das universidades brasileiras e britânicas. Os palestrantes discorreram ainda sobre a importância do patrocínio no esporte.



2017-2020: Um legado em transição

Nas diversas comunidades em que esteve presente, o Try Rugby promoveu um intercâmbio cultural não somente aos estudantes, mas também aos trabalhadores de indústrias locais, seus dependentes e comunidades vizinhas, por meio da promoção de eventos diversos. Passadas as Olimpíadas no Brasil, o programa manteve seu trabalho de desenvolvimento social trabalhando em estratégias de transição do legado, chegando ao fim de suas operações diretas em 2020.



Meninas no rúgbi

A situação da mulher no esporte é pauta importante no Try Rugby. O projeto desafia normas de gênero, cria oportunidades e desenvolve capacidades nas participantes. O British Council representa suas ações com base na **Política de Igualdade, Diversidade e Inclusão** para promover a igualdade e a diversidade, e está alinhado com as principais políticas internacionais de desenvolvimento feminino no esporte.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) para as Mulheres, a educação e o esporte transformam a vida das meninas, reduzindo probabilidades de uma gravidez precoce ou indesejada. A entidade defende a urgência no desenvolvimento de ações para promover maior presença feminina nos mais distintos espaços. O “Movimento é Vida”, relatório oficial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2019, indica que mulheres realizam 40% menos atividades físicas, comparado aos homens. Parâmetro que evidencia um sintoma de desigualdade de gênero no esporte.



Evento “International Women’s Day”, em Resende (RJ).

No Try Rugby, empoderar é igualmente importante para a promoção da saúde psíquica, pois atua na conscientização das escolhas individuais, que trarão reflexos nos relacionamentos em comunidade.

O Try Rugby levanta uma pergunta fundamental nesse contexto social: qual é o lugar da mulher no rúgbi? Para nós, o lugar dela é onde ela quiser estar, ser quem ela quiser ser.



**Assista para
saber mais:**

Primeiro Festival de Try Rugby
Feminino SP em 2018.



Competições femininas

Diversas competições de rúgbi feminino foram realizadas ao longo dos anos com o objetivo de aumentar o perfil esportivo feminino no mundo e motivar jovens líderes através do desenvolvimento de competências e habilidades presentes no esporte.

Em 2014, o Festival de Rugby U13 Sevens (Girls Festival March) foi realizado em celebração ao Dia Internacional da Mulher em diversos países: Brasil, Hong Kong, Índia, Santa Lúcia, Suazilândia, Trinidad & Tobago, e Uganda.

O evento Girls Festival March, além de competições e recreações, promoveu debates sobre o papel das mulheres no esporte, e das jovens atletas no rúgbi. As participantes falaram sobre os fundamentos do jogo coletivo – onde todas possuem função estratégica – sobre como se manter motivada e como motivar as demais, e sobre o autodesenvolvimento.



Participantes em atividades permanentes no Try Rugby em 2016.

Histórias

Rúgbi transforma estudante em líder comunitária

Foi no Colégio Sesi de Diadema (SP), em 2014, aos 15 anos, que Letícia Silva de Moura conheceu o rúgbi. Inicialmente, não fazia ideia do que era esse esporte. Jogava apenas vôlei e handebol no Ensino Médio.

A chegada do Try Rugby, com o treinador britânico falando inglês logo na apresentação, chamou a atenção da estudante. Ela se inscreveu, melhorou ao longo dos anos e se tornou uma das participantes mais engajadas nesse esporte. Hoje, dedica parte do seu tempo para **auxiliar a inserção de novas atletas**.

Em 2017 treinou com a seleção brasileira juvenil de rúgbi feminino. No ano seguinte, viajou para uma conferência na Inglaterra a convite da Premiership Rugby e pela Girl Up, organização internacional de empoderamento de meninas, parceira do British Council na época.

Hoje, a estudante de Engenharia Química é uma liderança para mais jovens na comunidade onde mora, auxiliando meninas na iniciação do rúgbi.



“

Esse laço com o rúgbi aumentou significativamente desde que comecei no projeto. Eu posso dizer que ele mudou totalmente minha vida, o meu rumo. Abriu muitas portas e não só para o esporte, mas também em minha vida acadêmica e profissional”, descreve Letícia.

Inteligência emocional no esporte e na vida

As mudanças, segundo a estudante, dizem respeito à construção de personalidade e aos benefícios que esse esporte proporciona, além do condicionamento físico.



Desenvolvi a capacidade de lidar melhor com minhas emoções, ter empatia e me relacionar com os outros. Compreendi na prática o que é a resiliência, a motivação para persistir.

Motivação para fazer o bem

Hoje com 22 anos de idade e a bagagem de já ter competido com a equipe de rúgbi de sua universidade, Letícia diz que o rúgbi feminino ainda tem um longo caminho para percorrer, principalmente no Brasil. E ela está disposta a ser uma agente motivadora para as meninas mais jovens.

“

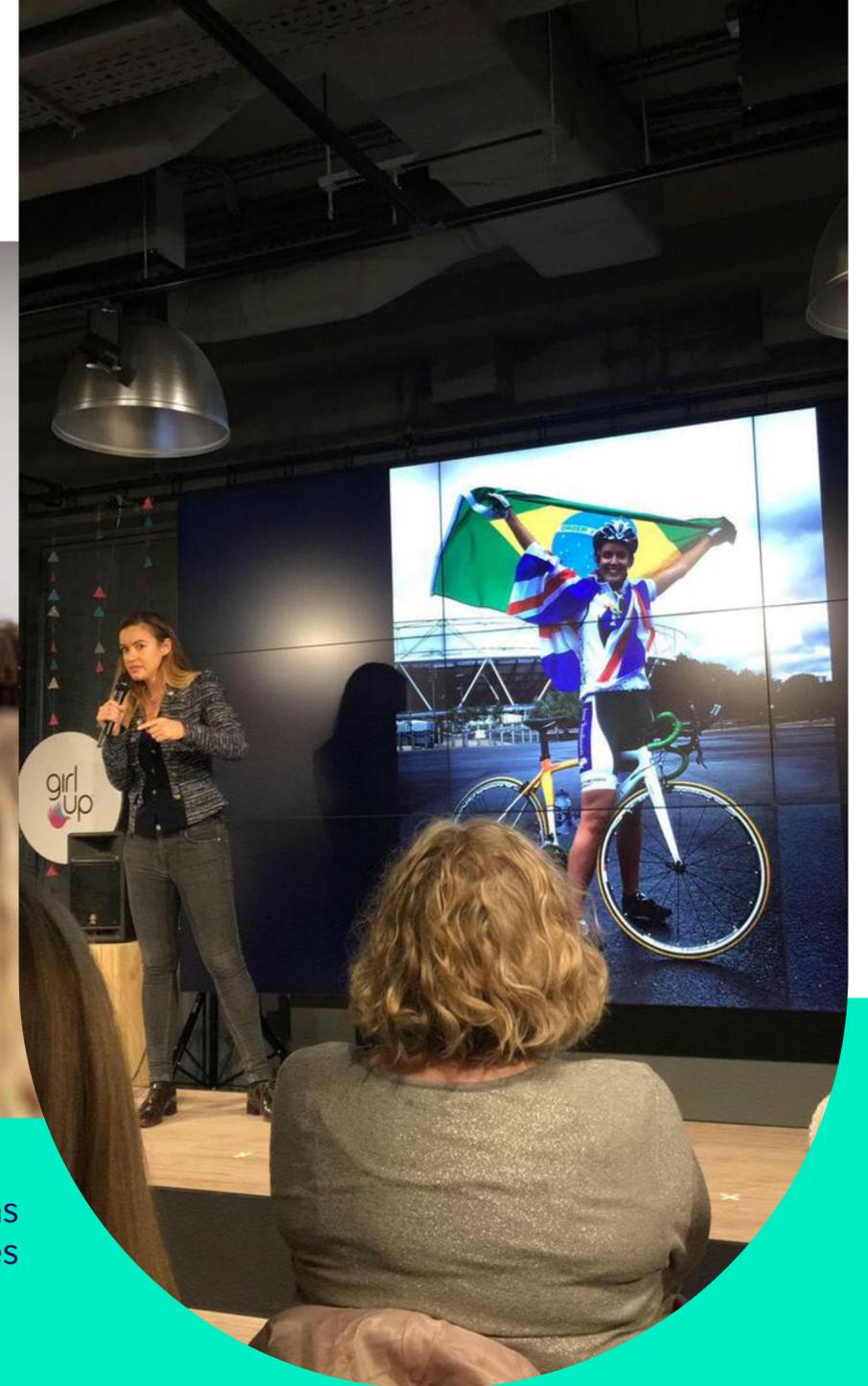
O rúgbi ajuda muitas mulheres ao redor do mundo, precisamos ser fortes fisicamente e mentalmente para superar nossos limites e conquistar nosso espaço nos esportes. Empoderamento feminino é justamente isso, chegar em lugares que ninguém imaginou que conseguiríamos.

Girl UP!

O esporte que acabou descobrindo ao acaso, segundo conta, hoje é parte de sua bonita trajetória de vida. Quando saiu do Ensino Médio, continuou praticando rúgbi em uma equipe universitária. E novas oportunidades surgiram. Recebeu convite para viajar para a Inglaterra e não pensou duas vezes.



Foi o ponto decisivo na minha vida. Particpei de campeonatos da Série B do rúgbi (SP). Em 2018, o Try Rugby entrou em contato com o nosso time e apresentou a Girl Up, uma ONG que tem o objetivo de engajar meninas nos esportes. A ONG me convidou para uma viagem para Londres, para participar de um evento com lideranças femininas. Foi incrível! Garotas de 17 a 20 anos de todo mundo estavam lá para assistir palestras e debater com mulheres de sucesso.



Girl UP, evento de lideranças femininas em Londres

Histórias

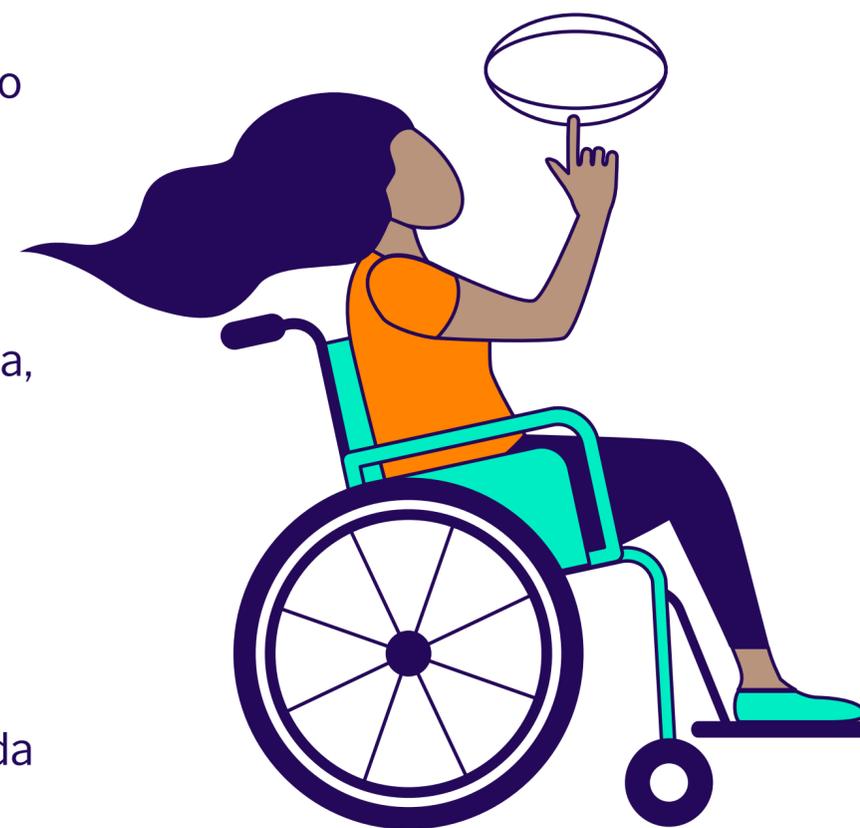
Participante é exemplo de liderança em Blumenau

Micaeli é uma jovem que participou regularmente, às segundas e quartas-feiras pela manhã, das aulas do Projeto Atleta do Futuro (PAF), programa esportivo no SESI Blumenau (SC).

Ela é cadeirante, tem restrições de movimento. Entretanto, foi uma das atletas mais engajadas no esporte escolar. As atividades no rúgbi foram planejadas e adaptadas, fazendo com que Micaeli se sentisse parte da equipe.

Em uma ação de conscientização do programa, foram trazidas diversas cadeiras de roda, permitindo aos demais alunos participantes experienciar a prática esportiva com deficiência, com Micaeli na liderança.

Por meio do rúgbi, ela desenvolveu novas habilidades, como confiança e autoestima. Embora enfrente dificuldades todos os dias, ela aproveita a vida de todas as formas.



O que dizem os participantes do projeto

Crianças e jovens são os maiores protagonistas do Try Rugby. O cuidado e bem-estar deles é o que move o projeto, conforme os valores da [Política de Proteção da Criança](#). Por isso, escutá-los é fundamental para o desenvolvimento pleno por meio do esporte.

O British Council disponibiliza ferramentas e relatórios para organizações interessadas em promover ações de proteção à criança em seus projetos, como o [e-book Liderança Escolar - Programa de Desenvolvimento Profissional](#).



Disciplina

Eu lembro que quando eu me empolguei, minhas amigas também ficaram motivadas em participar. No rúgbi, sempre procuro perguntar sobre como melhorar meu jogo. Foi muito legal, nesse tempo ganhei uma bola autografada por todos os capitães de rúgbi da Premiership porque criei um pôster sobre os valores fundamentais do rúgbi. Agora, almejo me formar em Educação Física.

Mariana, aluna do Colégio Sesi de Botucatu (SP)



Paixão

Quando eu comecei a fazer o rúgbi, queria um esporte não tradicional. E quando fui às aulas me apaixonei pelo esporte. Minhas expectativas foram treinar muito e me profissionalizar. Se não conseguir uma carreira de jogadora, posso ser treinadora. Hoje, quero ajudar outros jovens como eu, pois o rúgbi me ajudou em questões físicas e emocionais. O que mais quero é ser mais responsável e mais feliz.

Alice Rezende, aluna da turma 4 em Resende (RJ)



Respeito

Lembro que quando participei do 1º Festival Try Rugby Brasil, esperava estar numa competição aguerrida. Porém, para mim foi muito melhor, porque me diverti de verdade. Achei um espetáculo, muito bem organizado. No festival ainda assisti partidas mais profissionais. Ficou claro que sem respeito e trabalho em equipe, o rúgbi não funciona.

Tainá Machado, participante em Blumenau (SC)

O que dizem os familiares



Integridade

A Isabelle demonstra muito envolvimento e paixão pelo rúgbi. Antes, fazia balé, que requer disciplina e concentração, depois natação, que busca resistência. Agora, no rúgbi, ela está aprendendo a trabalhar em equipe. As melhorias de minha filha estão no comportamento, na socialização e controle da ansiedade.

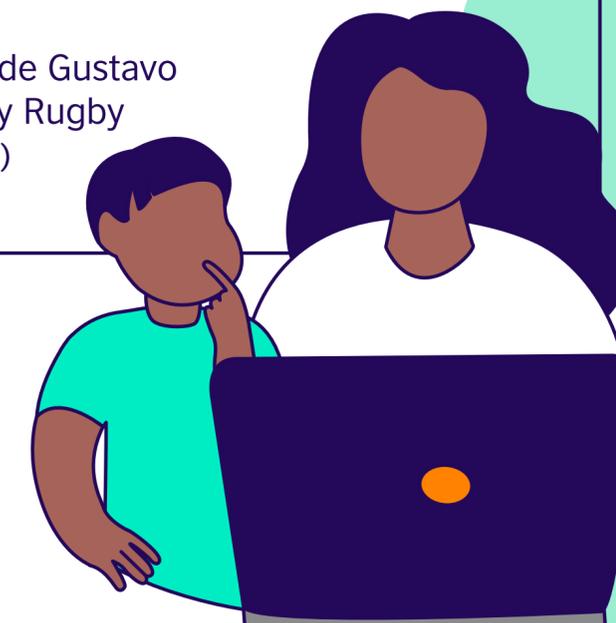
Carla, mãe de Isabelle Nicole Aguiar de Lima, Try Rugby Nova Iguaçu (RJ)



Disciplina

Meu filho ficou mais responsável e disciplinado com as tarefas escolares e também com as domésticas. Quando soube do projeto, se inscreveu de primeira, tinha certeza que seria um bom projeto. Gustavo ficou feliz por ter participado de algo tão diferente. Houve um grande amadurecimento na personalidade dele. Torço para que os ensinamentos do projeto perdurem nos jovens.

Ermelinda, mãe de Gustavo Vianna Dória, Try Rugby Nova Iguaçu (RJ)



Socialização

Antes de entrar no rúgbi, ela e eu estávamos em um momento delicado, com muitas perdas na família. O irmão dela casou e mudou de endereço. O Try Rugby foi um bom refúgio, ela teve uma melhora bastante significativa na socialização, realmente amadureceu. A Alice passou a ter muitos amigos e superou o medo de ficar sozinha, viajou com o time de rúgbi para disputar torneios e isso foi muito bom para ela, que também está mais responsável e organizada.

Mariangela, mãe de Alice Maximo Rezende - Try Rugby Resende (RJ)



Vidas que mudam com o rúgbi

“ O rúgbi mudou minha vida. É tudo sobre disciplina e respeito.

O futebol, vôlei e handebol sempre estiveram presentes na realidade da maioria dos participantes das escolas SESI, parceiras do projeto Try Rugby, e comunidades atendidas. Uma das missões iniciais do projeto, portanto, foi tornar o novo esporte tão conhecido quanto os demais. Mais do que isso, era preciso tornar o rúgbi presente no dia a dia dos jovens. Uma tarefa que se revelou de alta complexidade. Era preciso experimentar algo novo!

Há semelhanças, mas também muitas diferenças entre o rúgbi e os outros esportes mencionados. Além do desenvolvimento das habilidades físicas e técnicas de campo - força, impulsão, arremessos - é preciso reconhecer que o rúgbi é um esporte estratégico e coletivo. Ao praticá-lo, os participantes tiveram que desenvolver a capacidade de resolução de problemas.



“ Sempre gostei de esportes, mas nunca tinha visto um esporte tão unido e estratégico. Comecei em 2012, com o técnico Alex. Logo no começo, percebi que mudei meu comportamento. Desenvolvi autodisciplina, antes brincava durante as aulas. Me tornei o representante esportivo da escola, e isso também mudou, muito, tudo. Me ensinou muito sobre disciplina e respeito”, descreve Fernando Scatena, participante do projeto Try Rugby no Sesi Votorantim (SP).

Semelhanças entre o jogo e a vida

Os participantes do projeto Try Rugby se sentiram acolhidos desde o início. Afinal, o esporte despertou sentimentos positivos, que intensificaram a percepção de oportunidades para o desenvolvimento das relações sociais.



No jogo, os times aplicam estratégias para vencer. Demanda que estimula o raciocínio rápido. Para que o coletivo funcione, a comunicação deve ser clara e precisa. Logo, os participantes precisam ser mais comunicativos. Com o tempo, os alunos passaram a ter mais facilidade em delegar e se comprometer com a realização de tarefas dentro e fora do esporte.



O rúgbi me ajudou a ter mais atitude. É preciso dizer para a equipe se posicionar, para seguir em frente. É preciso ser uma verdadeira líder, falando e fazendo. Não apenas delegando, mas também ouvindo. São habilidades essenciais para a vida, para o convívio em sociedade”, reflete Anne Caroline, também de Votorantim (SP).



Confira outras histórias do programa em nosso [canal do Youtube](#).

Todos importam

No rúgbi, todos têm a oportunidade de fazer o tackle - derrubar o adversário com a bola - no último minuto, ou marcar o try - pontuar, marcar gol. É o que os participantes responderam em conversa coletiva. Seja de fisionomia alta, baixa, magra ou forte. As peças são igualmente importantes, com oportunidades justas no jogo, o que os faz cooperar com paixão.



O impacto da parceria com a FIESP

O rúgbi pode ser um instrumento pedagógico poderoso, além de importante ferramenta de integração e inclusão social. É o que acredita Eduardo Augusto Carreiro, gestor educacional na Fiesp/Sesi em São Paulo (SP). A prova disso está na melhora do desempenho escolar dos estudantes após a participação nesse esporte. Para o educador, o Try Rugby transcende para boas práticas no convívio e para a troca cultural entre treinadores, alunos e comunidade.

O projeto Try Rugby trouxe treinadores ingleses, que ficaram lotados nas escolas do SESI em todo o estado de São Paulo. De acordo com Eduardo, houve interesse dos alunos já nos primeiros momentos. Mas o intercâmbio foi benéfico também para os profissionais da Educação Física, que ganharam capacitações com treinadores de alta performance.



“Eu e meu diretor na época Alexandre Pflug (hoje superintendente do SESI) éramos os gestores principais do programa. Mobilizamos mais de 12 mil alunos. Os professores aproveitaram e os alunos mais ainda. O projeto extrapolou os limites do campo para a comunidade em ações sociais diversas”, relata Carreiro.

Os valores do rúgbi – paixão, respeito, solidariedade, disciplina, integridade, socialização, entre outros – foram internalizados por todos os praticantes, segundo Eduardo. Foi um ensinamento fundamental para a construção do senso de pertencimento e de colaboração.



Foi uma excelente ferramenta de intercâmbio cultural e esportiva. Ação estruturada com ótimos parceiros. A oportunidade foi proporcionada para milhares de crianças e jovens. Espero que os participantes tenham aproveitado cada vivência, cada momento de troca com os treinadores, cada viagem. Aprendemos muito com todo o processo”, conclui.

Alunos em evolução

Alguns treinadores ficaram encarregados de entrevistar pessoalmente os participantes. No RS, Jim Crick viveu uma experiência comunitária com 25 crianças, com idades entre 12 e 14 anos. Durante a entrevista, as crianças responderam como o rúgbi melhorou suas vidas.

A iniciação ao rúgbi foi um experimento muito positivo, segundo o treinador. Os participantes criaram relações positivas entre eles, desenvolveram paixão por atividades físicas, e as funções cognitivas no jogo ajudou no desempenho escolar dos alunos.



Eles disseram que ficaram mais fortes, mais em forma e mais ágeis com os jogos e isso, por sua vez, facilitou as atividades extenuantes do dia a dia. Em seguida, começaram a falar sobre mudanças de comportamento, na confiança em suas próprias habilidades para experimentar coisas novas, dentro e fora do esporte”, descreve Crick.



[Fonte da foto](#)



As crianças disseram que cooperavam mais umas com as outras desde que o programa começou. Habilidades como delegar ou se comprometer com uma tarefa se tornaram de fácil compreensão”, conta.

A transformação que o Try Rugby trouxe para treinadores britânicos



Gary Ayres tinha apenas 21 anos quando veio da Inglaterra ao Brasil para integrar a equipe de treinadores no projeto Try Rugby. No início, estava incerto sobre se profissionalizar, ou não, como técnico de rúgbi. Mas permaneceu quatro anos no país - passando pelos estados de SC, RJ e SP - e se desenvolveu significativamente nesse tempo. Convidamos Gary a descrever sua experiência e seu processo de amadurecimento.

Nesse 4 anos, passando por diversos estados, pode falar sobre a diversidade do Brasil e relação com o rúgbi?

[Gary] Eu morava em Santa Catarina. O esporte e os clubes eram um pouco mais conhecidos nesse estado. Foi diferente em comparação ao Rio e a São Paulo, por exemplo. Obviamente, o futebol é a cultura esportiva mais popular no país. Mas fiquei feliz que em SC já havia algum reconhecimento. São Paulo

é a capital do rúgbi no país, com vários times, os melhores do país. No RJ, quase ninguém conhecia. Achavam que eu jogava futebol americano por causa da bola oval. Foi legal, os cariocas são calmos, mais relaxados, gostavam de jogar na praia e de confraternizar. Apesar do rúgbi aqui ser um pouco diferente do que é na Inglaterra, os valores permanecem os mesmos.

Como foi o respeito por jogadores LGBT no rúgbi?

Fui muito aceito em todos os estados. Os valores do rúgbi continuaram a prevalecer. Vi outros atletas LGBT também aceitos. Enquanto estamos no campo, o jogador é ainda mais respeitado, todas as diferenças são esquecidas.

Qual a importância do projeto para desenvolver sua carreira quando retornou ao Reino Unido?

Estar no Brasil foi muito importante para minha carreira. Tinha 21 anos e não sabia

totalmente o que eu queria fazer. Era um técnico de rúgbi, mas não tinha experiência com jovens, nem com adolescentes em situações de vulnerabilidade social. Mas não tinha certeza se teria uma carreira. Em quatro anos no Brasil, me desenvolvi profissionalmente. Quando voltei, ganhei uma posição na equipe principal do Leicester Tigers. Depois disso, ganhei um emprego na equipe paralímpica de rúgbi da Grã-Bretanha, onde permaneço até hoje. Realmente, o Brasil me deu a confiança de ser um treinador e sou muito grato.

Qual a importância do Try Rugby para o desenvolvimento de jovens treinadores britânicos?

A maioria dos técnicos que foram ao Brasil tinham em média 21 anos. Foi fundamental absorver experiências com culturas diferentes dos participantes. O experimento nos permitiu pensar em adaptar contextos, jeito de dar aula. Todos voltaram mais bem preparados para lidar bem com a diversidade.

Qual a facilidade e dificuldade dos professores e participantes brasileiros para entender os valores do rúgbi?

Foi difícil. Os 5 valores do rúgbi são: respeito, disciplina, integridade, solidariedade e paixão. Para nós ingleses, isso está internalizado no esporte. É comum respeitarmos a decisão do juiz. Na cultura do futebol brasileiro, por exemplo, nem sempre o árbitro é respeitado, ou quase sempre é desrespeitado. Nós vemos o rúgbi como um esporte de contato, mas não de brigas. Algumas vezes, as crianças brigavam ou xingavam quando eram derrubadas. Então, no começo demorou, mas logo eles assimilaram as regras e os valores. A mudança impactou na personalidade deles, que ficou mais respeitosa dentro e fora do jogo. Isso sim foi uma grande vitória para nós e para eles.





Recursos captados

2014 - R\$ 571.200
2015 - R\$ 439.460
2016 - R\$ 198.000
2017 - R\$ 700.000
2018 - R\$ 250.000

Total

R\$ 2.158.660

Técnicos do Reino Unido

+20

Total de envolvidos em atividades regulares e eventuais



Pessoas em atividades eventuais

+70 mil

Participantes

+15 mil



Professores treinados

+400



Agradecimentos

O projeto Try Rugby Brasil não seria possível sem o apoio dos parceiros abaixo.

SESI FIEMG

SESI
SÃO PAULO

FIERGS SESI

TRY Rugby Brasil


CCR NovaDutra


Instituto CCR

 **Estácio**

 **BRITISH COUNCIL** **PREMIERSHIP RUGBY**

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA BRASIL**
GOVERNO FEDERAL


ACERBRASIL
DESENVOLVIMENTO HUMANO E COMUNITÁRIO

SESI 
INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

FIESC SESI

 **JAGUAR** 